ACEF/2021/0405517 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):
Luís Miguel Carvalho
Cristina Vieira
Fátima Antunes
Miguel Ángel Carbonero Martín
Lillian Nobre Pinheiro

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1.Instituição de Ensino Superior:
Universidade Portucalense Infante D. Henrique
1.1.a.Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):
1.2.Unidade orgânica:
Departamento de Psicologia e Educação (UPDPE)
1.2.a.Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):
1.3.Ciclo de estudos:
Educação Social
1.4.Grau:
Licenciado
1.5.Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._Anuncio162.pdf
1.6.Área científica predominante do ciclo de estudos:
Ciências da Educação
1.7.1Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
142
1.7.2Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
761
1.7.3Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
311
1.8.Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9.Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
6 semestres
1.10.Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
30
1.10.1.Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
<sem resposta>
1.11.Condições específicas de ingresso.De acordo com as normas regulamentares do ciclo de estudos (artigo 4º), o ingresso 1º ciclo de estudos em Educação Social é efetuado através do Concurso Institucional. São condições de acesso ao concurso institucional: a) Curso de Ensino Secundário ou habilitação legalmente equivalente – nota mínima de 100 em 200 e b) Prova de ingresso de: História, Geografia ou Português - nota mínima de 95 em 200. O acesso é também através de: 1) Concursos Especiais de Acesso, Regimes Especiais de Acesso e Regimes de Mudança de Curso e Transferência, regulamentados pelo Regulamento de ingresso em vigor, 2) provas especialmente destinadas a avaliar a capacidade para frequentar cursos de 1º CE conforme Anúncio n.º 307/2009 de 16 de abril, 3) titulares de um CET em áreas afins via Reconhecimento e Creditação de Competências, e 4) titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário na área de Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e de Trabalho Social e Orientação.
1.12.Regime de funcionamento.

Diurno
1.12.1.Outro:Não aplicável.
1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado:Universidade Portucalense Infante D. Henrique
R. Dr. António Bernardino de Almeida 541,
4200-072 Porto

1.14.Eventuais observações da CAE:De acordo com a distribuição de serviço indicada por alguns docentes, surge a dúvida sobre a lecionação conjunta das mesmas unidades curriculares a diferentes ciclos de estudos [ex: uc de Psicologia Comunitária (opção), lecionada por Paula Vagos, e Empreendedorismo (obrigatória), lecionada por Sónia Nogueira].

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Não
2.2.Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Em parte
2.3.Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Não
2.4.Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5.Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação globalCiclo de estudos com uma cobertura alargada áreas científicas e de temas, fruto das áreas de formação dos docentes, o que permite oferecer aos estudantes uma licenciatura de ‘banda larga’, que potencialmente os habilita para o trabalho social com públicos muito diversos.
Evidente investimento da instituição no desenvolvimento profissional dos seus docentes, através da criação de estruturas de apoio, como o extinto Centro de Excelência Docente (agora designado por Gabinete de Inovação Pedagógica), e o alargamento de parcerias nacionais e internacionais.
A amplitude dos anos de experiência profissional dos docentes que participam no ciclo de estudos é grande, havendo docentes mais jovens e outros em fim de carreira, o que pode ser benéfico para a cultura da instituição e para a formação dos estudantes.
A docente coordenadora do ciclo de estudos não tem qualquer formação especializada na área da educação social, nem investigação ou publicações que evidenciem os seus interesses científicos no domínio.
A produção científica dos docentes envolvidos no ciclo de estudos é pouco expressiva e, em alguns casos, muito pouco alinhada com os temas das unidades curriculares que lecionam. Há um número considerável de publicações em Atas de encontros científicos. Há ainda Fichas Curriculares

Docentes sem qualquer informação sobre publicações científicas ou outros indicadores curriculares. Verifica-se também a disponibilização de informação vaga e generalista (ex: arguente de teses; organização de eventos científicos na área da educação), sem outros dados que permitam aferir a qualidade científica do trabalho efetivamente desenvolvido.
Há docentes com muitas unidades curriculares atribuídas, relativas a temas/áreas distintas, e em nada coincidentes com os temas das publicações (ex: a docente que leciona a uc de Formação de Adultos e a uc de Políticas de Ação Social não tem formação especializada, nem publicações no domínio).
Perante a diversidade de áreas de formação do corpo docente, deveria ser mais evidente o modo como o trabalho docente e de acompanhamento dos estudantes é feito, para fomentar a coerência da formação oferecida.
Há docentes não doutorados e sem produção científica a lecionar uc obrigatórias (ex: Pedagogia Penitenciária e de Reinserção Social) do 3º ano do ciclo de estudos.
2.6.2.Pontos fortesDiversidade de áreas científicas cobertas pela formação dos docentes do ciclo de estudos.
Heterogeneidade da experiência profissional, havendo docentes mais jovens, em início de carreira, e outros mais seniores, deduzindo-se a existência de um diálogo profícuo para a formação dos estudantes.
Aposta da instituição na criação de meios e de recursos para o desenvolvimento profissional docente.
Alargamento das parcerias nacionais e internacionais, ao nível da colaboração em projetos de investigação.
Existências de parcerias com universidades estrangeiras, o que pode potenciar a internacionalização do ciclo de estudos e a mobilidade (ingoing e outgoing) de docentes e de estudantes.
2.6.3.Recomendações de melhoriaA coordenação do curso deverá ser assegurada por um docente com formação especializada na área.
Maior aposta em publicações especializadas no âmbito do ciclo de estudos.
Explicitação de como são operacionalizadas as metodologias pedagógicas ativas mencionadas nas diferentes Fichas das Unidades Curriculares, atendendo ao reduzido número de estudantes por ano letivo.
A carga aparentemente elevada de serviço docente parece não estar em consonância com o nº efetivo de estudantes em sala de aula. Parece haver a ‘junção’ de turmas de vários cursos (exemplo: unidades curriculares obrigatórias para um ciclo e de opção para outro), o que retira a possibilidade de oferecer uma formação especializada aos estudantes de Educação Social. Essa eventual junção de turmas de diferentes cursos do mesmo ciclo (1º ciclo) e a gestão desta opção não estão claras na informação disponibilizada.
Importa justificar a inclusão da área de Ciências Empresariais no currículo.
Parece haver a introdução de unidades de cariz sobretudo prático logo no 1º semestre do 1º ano, antes de unidades curriculares de fundamentos, que permitiriam aos estudantes desenvolver conhecimentos básicos, para a observação e a intervenção inerentes ao desempenho da profissão.
Importa assegurar a formação básica dos estudantes ao nível de competências de observação e de análise crítica da informação, antes de criar oportunidades de contacto com a prática profissional.
Havendo estágios no 2º e no 3º anos do curso, não é explicita no documento a rede de entidades cooperantes, que recebem os alunos, nem como é feita a seleção dos locais de estágio, o modo de acompanhamento das horas previstas, nem a escolha dos orientadores. Esta informação deverá estar clara em futuros documentos sobre o ciclo de estudos e ser do conhecimento dos estudantes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2.Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3.Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação globalA qualificação do pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos é elevada, quer do pessoal que desempenha carreiras técnicas, quer do pessoal que desempenha funções de apoio. São muito poucas as pessoas sem o ensino secundário completo neste segundo grupo.
3.4.2.Pontos fortesPreocupações com a formação contínua do pessoal não docente e com a avaliação regular do seu desempenho profissional.
3.4.3.Recomendações de melhoriaExplicitação do tipo de ações de formação que são oferecidas ao pessoal não docente e a tipologia de funcionamento das mesmas, bem como que decisões presidem às opções tomadas, em termos dos conteúdos selecionados.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação globalO nº de estudantes no ciclo de estudos, por ano letivo é muito reduzido, o que parece comprometer a viabilidade do ciclo de estudos e a pretensa formação através de metodologias pedagógicas ativas, como é referido ao longo do relatório e em diversas fichas de unidades curriculares.
Baixa eficiência formativa. Há uma perda de estudantes ao longo do CE.
As percentagens indicadas para as taxas de aprovação não permitem uma leitura clara dos resultados, uma vez que não se sabe quantos alunos se submeteram a exame. Atendendo ao nº muito baixo de estudantes, fica por clarificar quantos contribuíram efetivamente para as percentagens de aprovação apresentadas (ponto 6.1.3.)
O mesmo se pode dizer em relação às pontuações apresentadas relativamente aos inquéritos pedagógicos (ponto 2.4). Não se sabe quantos estudantes preencheram os questionários de avaliação docente, o que levanta dúvidas sobre a pertinência destas informações.
Nada é dito sobre o modo como os alunos beneficiam com o extinto Centro de Excelência Docente

(atual Gabinete de Inovação Pedagógica) que foi criado na instituição (ponto 4.3.1)
Atendendo a que se trata de estudantes com baixas classificações de entrada, talvez pareça ser necessário um reforço de conhecimentos teóricos, antes de iniciarem as unidades curriculares mais práticas/de ligação direta a instituições externas.
Verificam-se grandes disparidades entre as notas de entrada dos estudantes e algumas classificações médias das unidades curriculares concluídas ao longo do ciclo de estudo, que são mencionadas no relatório. Há ainda diferenças muito expressivas nas classificações dos estudantes entre unidades curriculares do ciclo de estudos, o que levanta questões sobre a articulação do trabalho docente e o nível de exigência que impera em todas as unidades curriculares.
São mencionados estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos. No entanto, não é explicada a forma de integração destes estudantes na vida académica, as eventuais dificuldades, se são eles que abandonam o curso, que estruturas de apoio aos estudantes existem na instituição, etc.
Com base nos dados atualizados de novembro de 2022, a procura pelo ciclo de estudos por ano académico é insuficiente.
Nos últimos três anos, o número de candidatos aumentou de doze para quatorze, mas depois caiu para sete candidatos, o que mostra um déficit significativo na procura, considerando que o número de vagas disponíveis é de vinte e cinco no ano atual de 2022/2023.
Não existe qualquer informação/esclarecimento adicional sobre a razão pela qual, no ano em curso (2022/2023), o número de candidatos (sete) é inferior ao número de colocações (catorze). Teria de ser o contrário (ver 5.2 Procura do ciclo de estudos). Não se sabe se esse diferencial resulta de ingressos no ciclo de estudos através de equivalências.

4.2.2.Pontos fortes Não há pontos fortes a reportar.
4.2.3.Recomendações de melhoriaInvestir em formas de divulgação do ciclo de estudos para atrair um número mais significativo de candidatos e também para diversificar o perfil dos alunos admitidos, incluindo alunos internacionais, com idade superior a 23 anos, com diversidade de necessidades e potencialidades, profissionais, ou seja, também, com o intuito de fortalecer a atração de alunos não tradicionais dando maior potencial ao curso.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1.Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2.Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1.Apreciação globalBaixa eficiência formativa. Há uma perda de estudantes ao longo do ciclo de estudos.
Verificam-se grandes disparidades entre as notas de entrada dos estudantes e algumas classificações médias das unidades curriculares concluídas ao longo do ciclo de estudo, que são mencionadas no relatório. Há ainda diferenças muito expressivas nas classificações dos estudantes entre unidades curriculares do ciclo de estudos. Fica por esclarecer como se justificam estas discrepâncias, que poderão estar relacionadas com critérios divergentes de avaliação ou com outros fatores pedagógicos ou ligados ao perfil dos alunos que frequentam o ciclo de estudos.

As percentagens indicadas para as taxas de aprovação não permitem uma leitura clara dos resultados, uma vez que não se sabe quantos alunos se submeteram a exame. Atendendo ao nº muito baixo de estudantes, fica por clarificar quantos contribuíram efetivamente para as percentagens de aprovação apresentadas (ponto 6.1.3.).
Há estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos, mas não é feita a sua caraterização, não é mencionada a forma de integração dos mesmos na vida académica, as eventuais dificuldades que sentem, se são eles que abandonam o curso, que estruturas de apoio aos estudantes não nacionais existem na instituição, entre outros aspetos.
Em algumas FUC (ex: Metodologia da Investigação) refere-se o uso de metodologias ativas e de técnicas pedagógicas como o roleplaying, a discussão em grupo, etc., para lecionar conteúdos. Atendendo a um número tão baixo de estudantes em cada ano letivo, persistem dúvidas sobre como é operacionalizada a docência e os métodos pedagógicos previstos.
Com base nos dados atualizados de novembro de 2022, o número de concluintes do curso (reduzido, indicando uma perda de alunos ao longo do ciclo de estudos) registrou um leve aumento se comparados os resultados dos últimos três anos, mas também a tendência de a maioria das conclusões ocorrer em "N anos" (tabela - 6.1. Resultados Acadêmicos).

5.3.2.Pontos fortesNão há pontos fortes a destacar.
5.3.3.Recomendações de melhoriaReforçar as ações de acompanhamento dos níveis de empregabilidade e das áreas de atividade profissional, bem como o levantamento das necessidades de formação para contribuir para contrariar os indicadores de baixo desemprego dos diplomados deste CE.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1.Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Em parte
6.2.Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Em parte
6.3.Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Em parte
6.4.Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Não
6.5.Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1.Apreciação globalO envolvimento dos docentes do ciclo de estudos em atividades de investigação, com equipas nacionais e internacionais, é muito pouco evidente, e os projetos mencionados não estão alinhados com os conteúdos estruturantes do ciclo de estudos.
As publicações dos docentes não são, na sua esmagadora maioria, em revistas indexadas, havendo uma expressiva presença de publicações em atas de encontros científicos.
Há docentes a lecionar unidades curriculares obrigatórias do ciclo de estudos que não mencionaram qualquer publicação científica ou quaisquer outros elementos curriculares.
Não parece haver, da parte do corpo docente, o fomento de uma cultura de investigação na área do ciclo de estudos.
É notória uma fragmentação dos esforços individuais de investigação, concertados com os interesses particulares de cada docente, mas pouco alinhados com os conteúdos lecionados no ciclo de estudos e com o campo profissional dos futuros licenciados em Educação Social.
6.6.2.Pontos fortesDiversidade de áreas científicas potencialmente fomentadoras de investigação interdisciplinar no ciclo de estudos.
Estabelecimento de parcerias e de redes de investigação com instituições nacionais e internacionais.
Potencialidades para a existência de mobilidade ingoing and outgoing the estudantes e de docentes, em virtude das parcerias estabelecidas com instituições estrangeiras do ensino superior.
6.6.3.Recomendações de melhoriaTornar visível o alinhamento da investigação desenvolvida pelos docentes com as área de lecionação de que são responsáveis.
Fomentar a criação de linhas de investigação, que agregassem docentes a trabalhar em domínios afins.
Maior aposta na publicação em revistas indexadas.
Explicitação do tipo de envolvimento dos estudantes nos projetos financiados que os docentes integram.
Alinhamento do trabalho de estágio dos estudantes com os temas investigados na instituição.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1.Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2.Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3.Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1.Apreciação globalAusência de mobilidade in e out de docentes.
25,9% de estudantes em mobilidade out (esta percentagem não diz quantos são, nem de que ano letivo).
Não se sabe o contributo das parcerias internacionais mencionadas, com diversas universidades estrangeiras (da Bélgica, Espanha e Hungria), para a formação académica e científica dos alunos de Educação Social. As informações fornecidas a este respeito são muito generalistas.
Deveria explicitar-se como são envolvidos os estudantes numa cultura de investigação dentro da própria universidade e como é que as parcerias nacionais e internacionais contribuem para a formação dos estudantes.
7.4.2.Pontos fortesExistência de parcerias com redes internacionais de investigação e com entidades estrangeiras do ensino superior.
Envolvimento de alguns docentes em projetos com entidades externas internacionais.
Participação de docentes estrangeiros convidados em atividades na instituição, que poderão contribuir para ampliar o nível de internacionalização e a qualidade da formação do ciclo de estudos.
7.4.3.Recomendações de melhoriaFomentar as potencialidades das redes já existentes, quer para o desenvolvimento profissional dos docentes, quer para a formação dos estudantes de Educação Social.
Promover a mobilidade de docentes e de estudantes, através da constituição de um mecanismo institucional para o efeito.
Ampliar a colaboração em projetos de investigação internacionais sobre temáticas diretamente relacionadas com o ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1.Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Sim (passa diretamente ao campo 8.7)
8.2.Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3.Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4.Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5.Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Não
8.6.Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos,

não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1.Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1.Apreciação globalExiste um Manual de Gestão da Qualidade da instituição.
Os docentes, pessoal não docente e estudantes são envolvidos regularmente em processos de avaliação do ciclo de estudos (cf. Relatório da Coordenação do Ciclo de Estudos de 2019-2020).
Regular monitorização do CE com envolvimento de docentes, estudantes e pessoal não docente na avaliação do
funcionamento do ciclo de estudo em órgãos como Comissão de Curso ou o Conselho Escolar.
Submissão anual de Relatórios Individuais de Docentes, Relatórios de Coordenação, Relatórios Intercalares de
Monitorização Pedagógica de funcionamento das unidades curriculares e Inquéritos Pedagógicos semestrais.
8.7.2.Pontos fortesEnvolvimento dos estudantes e do pessoal não docente, juntamente com os docentes, na avaliação do ciclo de estudos.
8.7.3.Recomendações de melhoriaManter a avaliação regular do ciclo de estudos dando voz aos seus diversos intervenientes.
Auscultar as entidades cooperantes dos estágios do 2º e do 3º anos, sobre eventuais melhorias a introduzir na formação dos estudantes e nas dinâmicas de comunicação entre a instituição e as entidades parceiras.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1.Evolução desde a avaliação anteriorHouve um esforço evidente de dar respostas às exigências colocadas pela comissão de avaliação anterior, seja ao nível das questões curriculares, seja nas dinâmicas de comunicação entre os órgãos de coordenação vertical e horizontal do ciclo de estudos.
Foram criados mais recursos materiais e imateriais de apoio à formação dos estudantes.
Foram introduzidas mudanças ao nível da oferta curricular e da tipologia de algumas unidades curriculares, também em função da auscultação dos estudantes.
Houve um reforço dos processos que envolvem a participação dos estudantes no ciclo de estudos.
Foram encetados esforços para ampliar e melhorar os processos de Garantia da Qualidade, na sua concretização.
Houve uma diversificação das parcerias de cooperação internacional e de potenciais redes de investigação com outras universidades nacionais e estrangeiras.
Alargou-se o leque de projetos de investigação nos quais os docentes da instituição estão envolvidos.
9.2.Apreciação e validação das propostas de melhoria futuraNa ação de melhoria 1 deverá ser dada especial atenção à possível heterogeneidade dos estudantes que concluem o ensino secundário pelas vias alternativas e que poderão exigir medidas de acolhimento diferenciadas, para lhe serem proporcionadas as mesmas oportunidades de sucesso.
Na ação de melhoria 2, relativamente ao estabelecimento de conexões mais robustas com associações profissionais ao nível europeu, fica por esclarecer que tipo de mais valia pode trazer a sua concretização para a formação dos estudantes do ciclo de estudos.
Na ação de melhoria apresentada em terceiro lugar, a manutenção do Observatório da Empregabilidade poderá constituir um bom meio de disseminação de informação sobre o curso, que permita captar mais candidatos.
A ação de melhoria nº 4 tem potencial para incrementar a mobilidade outgoing de estudantes e de

docentes, sendo fundamental aumentar a informação sobre estas possibilidades de intercâmbio internacional através da criação de um serviço de apoio à Mobilidade na instituição.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1.Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular<sem resposta>

11. Observações finais

11.1.Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)A avaliação realizada pela CAE associou a acreditação plena do curso ao cumprimento de uma condição: garantir que a coordenação seja realizada por docente com formação específica no âmbito da educação social. As informações constantes da pronúncia da Universidade Portucalense não alteram a apreciação na qual tal condição se baseia, uma apreciação expressa, aliás, em várias partes do relatório da CAE, designadamente, enfatizando a necessidade de formação especializada na área da educação social e, ainda, de ter investigação ou publicação que evidenciem interesses científicos no domínio. Assim, a CAE mantém a sua recomendação no sentido da «acreditação com condições» deste CE.
11.2.Observações<sem resposta>
11.3.PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1.Apreciação global do ciclo de estudos1. A CAE destaca os seguintes fatores positivos
1.1. Quanto à estrutura curricular, aos processos e resultados do ensino
Foram dadas respostas positivas às condições colocadas pela CAE anterior, designadamente nos planos da estrutura curricular (e.g. conjunto da oferta, tipologia das UC) e da dinâmica de coordenação vertical e horizontal do CE.
Foram concretizadas melhorias relevantes nos recursos postos à disposição dos estudantes para a sua formação, assim como nos processos de envolvimento dos estudantes no CE.
O CE oferece uma formação em ´banda larga' para o trabalho social, capaz de captar públicos diversos e tendo ainda margem para aumentar o número de estudantes inscritos.
O corpo docente do CE, pelo menos uma parte dele, está envolvido na renovação e na adequação dos ambientes de ensino e aprendizagem aos novos públicos em causa, designadamente através do recurso a metodologias de ensino e de avaliação mais participativas e ativas
1.2. Quanto às pessoas (corpos docente e não-docente, corpo estudantil)
Corpo docente tem a necessária qualificação na área das Ciências da Educação.
O pessoal não docente é qualificado e existem ações orientadas para a sua formação permanente e avaliação regular.
1.3. Quanto à investigação e internacionalização
Deu-se um alargamento no leque de projetos de investigação nos quais está envolvido uma parte do corpo docente alocado ao CE, ainda que tal não se verifique necessariamente em estudos na área da Educação Social.
O CE beneficiou da adoção, pela instituição, de ações tendentes à internacionalização, nomeadamente por via do estabelecimento de parcerias com universidades estrangeiras
1.4. Outros fatores
Existem mecanismos institucionais orientados para a promoção do desenvolvimento profissional dos docentes, parecendo ser relevante a contribuição do corpo docente do CE nas iniciativas dessa natureza que se dirigem a docentes de outras áreas científicas.
Finalmente, a CE regista o feedback positivo dado por entidades externas no que diz respeito a

perceções positivas dos seus contactos com estudantes da Licenciatura
2. A CAE destaca os seguintes fatores a carecer de melhoria
2.1. Quanto à estrutura curricular, aos processos e resultados do ensino
O CE pode melhorar a sua eficiência formativa, na medida em que se observa uma perda de estudantes ao longo de todo o ciclo de estudos, não parecendo que este fenómeno seja equacionado por todos os docentes envolvidos da mesma forma (para uns será não constitui problema, para outros pode ser matéria relevante de reflexão pedagógica e intervenção).
O CE apresenta discrepâncias muito significativas nas classificações obtidas pelos estudantes, entre UC, as quais aparentemente não são alvo de reflexão/intervenção por parte da coordenação do curso e dos docentes
2.2. Quanto às pessoas (coordenação, corpos docente e não-docente, corpo estudantil)
A coordenação do CE tem sido feita – e é feita - por docente sem formação especializada na área da Educação Social e sem relações de trabalho significativas em contextos de ação educativa não formal ou informal, nos quais se concretizam os mais relevantes projetos de educação social.
Existe uma dispersão dos docentes por áreas de formação excessivamente diversas
A mobilidade docente e discente, in e outgoing, é fraca.
2.3. Quanto à investigação e internacionalização
Os docentes do CE ainda investigam e publicam muito pouco sobre matérias relacionadas com a especialidade [Educação Social] e, em particular, com as unidades curriculares que dirigem ou lecionam
2.4. Outros fatores
Neste caso, reportamo-nos fundamentalmente a aspetos relativos a metodologia da melhoria da qualidade, para sublinhar que as propostas de melhoria que fazem parecem adequadas, mas podem ser aperfeiçoadas, ora fazendo-as sempre acompanhadas de indicadores de realização/verificação do sucesso, ora visando objetivamente áreas críticas que não estão comtempladas, como a baixa atividade de investigação relevante dos docentes nas matérias que ensinam; ou as implicações para a qualidade das dinâmicas de ensino-aprendizagem da frequência do CE por quantitativos relativamente baixos de estudantes.
12.2.Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente
12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):
1
12.4.Condições:1- Condições
1.1. Garantir que a coordenação do curso seja realizada por docente com formação específica no âmbito da Educação Social.

2. Recomendações
2.1. Rever critérios de alocação de UC de modo a reduzir a heterogeneidade das matérias ensinadas por alguns docentes.
2.2. Fomentar uma cultura de investigação na área do CE, aumentando a ligação dos docentes a projetos de investigação na área da Educação Social, com efeitos evidentes ao nível da quantidade e da qualidade das suas publicações (que podem evoluir do formato mais comum - Atas - para outras formas, designadamente para revistas indexadas com revisão por pares).
2.3. Garantir a existência de uma linha de estudos forte em Educação Social no Centro de Investigação da instituição ou promover a integração de docentes do curso em centros de investigação qualificados nessa área, e promover o envolvimento dos docentes do curso em projetos de investigação e de publicação associados à especialização, fixando para todos os casos indicadores objetivos de sucesso.
2.4. Rever os processos de divulgação do CE, procurando atingir audiências mais interessadas/interessáveis, de modo a ampliar largamente o número de candidatos e de inscritos,

recorrendo a indicadores objetivados.
2.5. Rever e reforçar as atividades de integração e acompanhamento dos estudantes, de modo a diminuir os abandonos observados ao longo do curso, fixando indicadores de sucesso pertinentes e verificáveis.